

Omissões ortográficas em codas finais de palavra na escrita infantil: aspectos fonológicos e morfológicos

DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/el.v54i2.3887>

Marciel Antonio Alves da Silva¹
Lourenço Chacon²

Resumo

Sob enfoque linguístico-discursivo, investigou-se, na escrita de crianças de 1º a 3º ano do Ensino Fundamental I, a relação entre (i) omissões ortográficas em contexto de coda final de palavra e (ii) presença/ausência de traços morfológicos (como marcas de plural e de infinitivo verbal) nessa posição silábica. Omissões relacionadas a codas ao mesmo tempo morfológicas e fonológicas predominaram sobre aquelas relacionadas a codas apenas fonológicas. Esse predomínio sugere uma escrita fortemente ancorada em características da fala informal, em que as concordâncias verbal e nominal se mostram pouco presentes – escrita algo distante daquela a ser trabalhada no contexto escolar, baseada nas convenções ortográficas. Assim, pontos em que fonologia e morfologia se entrecruzam nessas convenções deveriam ser enfatizados no trabalho pedagógico com a escrita no Ensino Fundamental I.

Palavras-chave: omissões ortográficas; escrita infantil; coda silábica; morfologia.

1 Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), Marília, São Paulo, Brasil; marciel.antonio@unesp.br; <https://orcid.org/0000-0001-8000-1115>

2 Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), Marília, São Paulo, Brasil; lourenco.chacon@unesp.br; <https://orcid.org/0000-0001-8000-7672>

Orthographic omissions in final codas of words in children's writing: phonological and morphological aspects

Abstract

From a linguistic-discursive perspective, this study investigated, in the writing of children from the 1st to the 3rd grade of Elementary School, the relationship between (i) orthographic omissions in the context of word-final codas and (ii) the presence/absence of morphological features (such as plural and infinitive verb markers) in that syllabic position. Omissions related to codas that are both morphological and phonological predominated over those related to codas that are only phonological. This predominance suggests writing that is strongly anchored in characteristics of informal speech, where verbal and nominal agreement are scarcely present – a form of writing somewhat distant from the one to be developed in the school context, based on orthographic conventions. Thus, topics related to the intersection between phonology, morphology and those conventions should be emphasized in the pedagogical work on writing in Elementary School.

Keywords: orthographic omissions; children's writing; syllabic coda; morphology.

Introdução

No decorrer dos cinco anos iniciais de escolarização, correspondentes ao Ensino Fundamental I (doravante: EF I), a escrita das crianças mostra uma importante instabilidade, relacionada à complexidade do sistema ortográfico da língua (no caso, o Português Brasileiro). Trata-se, portanto, de um período em que essa escrita apresenta-se instável em relação a aspectos como a pontuação, os espaçamentos entre palavras e a grafia convencional das palavras.

Dadas as instabilidades dessa escrita, não é de se estranhar o crescente interesse de diversos campos do conhecimento (como os da Linguística, da Fonoaudiologia, da Pedagogia, da Psicopedagogia e da Psicologia) em investigá-las, principalmente na sua dimensão ortográfica.

Na literatura, um primeiro grupo de investigações busca identificar e reduzir a presença dos erros ortográficos nessa escrita. A título de exemplo, nesse grupo, Capellini *et al.* (2011), Capellini *et al.* (2012), Alves, Casella e Ferraro (2016), Nogueira e Carnio (2018), Donicht, Ceron e Keske-Soares (2019), Soares, Santos e Beffi-lobes (2024) descrevem o desempenho ortográfico infantil a fim de criarem programas de intervenção clínica, visando o tratamento de crianças com diagnósticos de transtornos ou de atrasos de aprendizagem. Ainda nesse mesmo grupo, De Souza, Brandão e De Melo (2020) e Dos Santos (2021) buscam analisar a ortografia para proporem intervenções que se voltem

ou para a reescrita de textos ou para a maior ênfase em leitura, visando minimizar a presença dos erros ortográficos na escrita produzida em contexto escolar.

Diferentemente, outro grupo de investigações relaciona instabilidades ortográficas a aspectos fonético-fonológicos da língua, relação já observada em trabalhos de Abaurre e Cagliari em meados dos anos 80 do século XX³. Contribuições do olhar que orientava esses trabalhos podem ser observadas em recentes investigações sobre a escrita infantil no país, como as de Pachalski e Miranda (2018), Pachalski e Miranda (2019), Miranda (2020), Vaz e Chacon (2021), Chacon e Amarante (2023), Guilherme *et al.* (2023), Miranda, Pachalski e Richetti (2023).

No que se refere às investigações sobre relações entre aspectos fonético-fonológicos da língua e aspectos ortográficos da escrita, duas interessantes interfaces podem ser observadas. A primeira delas é entre os campos da Educação e da Linguística, promovida pelo “Grupo de Estudos sobre Aquisição da Linguagem Escrita” (GEALE/CNPq), que desenvolve ampla quantidade de estudos voltados aos efeitos de aspectos estruturais da língua – especialmente os fonológicos – na ortografia. Uma segunda e interessante interface tem se construído entre os campos da Fonoaudiologia e da Linguística. Essa interface é promovida pelo Grupo de Pesquisa “Estudos sobre a Linguagem” (GPEL/CNPq), reunindo linguistas, fonoaudiólogos e educadores em investigações que se voltam, principalmente, para a relação entre acertos e erros ortográficos. Produzidos sob olhar linguístico-discursivo, dentre os inúmeros trabalhos desenvolvidos no interior do GPEL, estão aqueles que se dedicam à relação entre, de um lado, o registro ortográfico e, de outro, aspectos como (i) o desempenho ortográfico infantil no interior das grandes classes consonantais (Paschoal; Chacon, 2023; Vaz; Chacon, 2023); (ii) o acento lexical (Amarante *et al.*, 2020); e, ainda, (iii) as partes da sílaba (Amarante *et al.*, 2024).

No GPEL, as ocorrências não convencionais da ortografia têm sido classificadas como substituições, inserções, transposições e omissões ortográficas. Atestam essa classificação, dentre outros, respectivamente, os trabalhos de: Vaz e Chacon (2020), Vitti, Chacon e Amarante (2024), Chacon e Amarante (2023) e Chacon e Silva (2022). Cabe destacar que, vistos sob ótica linguístico-discursiva, os registros ortográficos não convencionais são, para o GPEL, efeitos de instabilidades do próprio sistema ortográfico da língua, sobretudo dos pontos em que as relações entre fonemas e grafemas não são transparentes na ortografia.

Na presente proposta, e de acordo com o enfoque teórico linguístico-discursivo que orienta as investigações do GPEL, abordaremos apenas um desses tipos de erros: as omissões ortográficas, isto é, empiricamente, o não registro de um grafema que se

3 Por exemplo: Abaurre *et al.* (1985) e Cagliari (1986).

esperaria convencionalmente presente na escrita da palavra. Embora sobejamente observadas na escrita infantil, raramente são objeto específico de investigação.

Nos (poucos) estudos que se dedicaram especificamente às omissões ortográficas – como os de Amaral *et al.* (2011), Cruz (2015) e Chacon e Silva (2022) –, elas foram investigadas de um ponto de vista fundamentalmente fonológico, no qual a sílaba foi considerada como unidade central de análise. Desse ponto de vista, os resultados de tais estudos destacaram que, dentre as possibilidades de ocorrência de omissões na estrutura silábica em que foram investigadas – ou seja, nas posições de ataque, de núcleo e de coda (Selkirk, 1982) –, verificou-se largo predomínio de ocorrência na posição de coda. Esse predomínio foi significativo, quando comparadas as omissões entre as diferentes posições silábicas, mostrando ser a coda uma posição desfavorecida quando se trata do registro ortográfico dos fonemas. Os três estudos justificaram tal predomínio relacionando-o a características fonético-fonológicas da sílaba e à ênfase do trabalho pedagógico em estruturas silábicas simples, em detrimento do trabalho com estruturas silábicas complexas (por exemplo, as que envolvem a coda).

Mas quando se observam as omissões que ocorrem apenas na coda, duas importantes questões devem ser destacadas: (1) indiferentemente de qualquer outra posição silábica, a coda figura tanto em sílabas mediais (como em “poR-ta”), quanto em sílabas finais (como em “fa-zeR”) de palavra; porém, (2) nas omissões em coda final de palavra, além de características fonológicas, características morfológicas também podem ser associadas a elas nessa posição silábica. É necessário lembrar, ainda, que, embora frequentemente ausentes na fala informal, essas características devem ser registradas na escrita, especialmente aquela produzida em contexto escolar, se levadas em conta as convenções ortográficas. Feitas essas considerações e dada a ausência de estudos que tenham investigado especificamente a complexidade da coda final de palavra, descreveremos, neste trabalho, as omissões que ocorrem apenas nessa posição, atentando-nos à presença ou à ausência de informações morfológicas associadas a informações fonológicas dessa posição.

Dada a maior complexidade da coda final de palavra em que informações fonológicas e morfológicas da língua se associam, hipotetizamos que as omissões ortográficas prevalecerão justamente em codas em que se verifica tal associação.

Com essa investigação esperamos contribuir com os campos da Linguística, da Saúde, da Educação e da Psicologia, expandindo os conhecimentos a respeito do desempenho ortográfico das crianças durante os anos iniciais do EF I. Tal expansão poderá, portanto, contribuir para a formação e para o trabalho de linguistas, fonoaudiólogos, pedagogos, psicopedagogos e psicólogos que se interessem pela escrita infantil, por meio de uma melhor compreensão de bases linguísticas dos aspectos ortográficos não convencionais dessa escrita. Esperamos também chamar a atenção desses profissionais para os

diferentes aspectos linguísticos que ancoram o aparecimento desse tipo de erro ortográfico, a fim de que não se estabeleçam relações diretas entre omissões em coda final de palavra e dificuldades – ou mesmo presença de patologias – nas crianças.

Objetivos

O presente estudo teve como objetivo geral investigar relações entre omissões ortográficas de codas finais de palavras e aspectos relativos à fonologia e à morfologia da língua. Desdobrou-se desse objetivo geral o seguinte objetivo específico: investigar relações entre omissões nessa posição silábica e a presença/ausência de traços morfológicos nela.

Material e métodos

Tipo de estudo e aspectos éticos

Trata-se de um estudo transversal, visto que foram investigadas possíveis diferenças entre os tipos de omissões ortográficas sem comparação entre anos escolares. O desenvolvimento deste estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Unesp/São José do Rio Preto, sob número de parecer 4.145.591, CAAE 31874020.9.0000.5466.

Constituição do corpus

Para a realização do estudo, foram extraídos dados de um banco de produções escritas de crianças matriculadas em turmas de 1º a 5º ano do EF I de uma escola pública do interior de São Paulo. A constituição desse banco foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Unesp/São José do Rio Preto, sob número de parecer 1.795.053, CAAE 5817616.4.0000.5466. Desse banco, constam dados de quatro propostas de produções textuais coletadas ao longo do segundo semestre letivo do ano de 2016. Integraram esse banco apenas produções de crianças que receberam autorização de seus pais, ou responsáveis, para participarem da pesquisa, mediante a assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Procedimento de coleta

Para a realização das coletas, em cada uma das quatro produções textuais, foi apresentada uma história que, posteriormente, foi recontada, por escrito, pelas crianças. Todas as histórias foram narradas pelos professores, não havendo, portanto, contato entre os pesquisadores e as crianças. As histórias narradas para a reescrita foram:

- a. Agosto/2016 – “A verdadeira história dos três porquinhos”, de Jon Scieszka – traduzida por Pedro Maia Soares;
- b. Setembro/2016 – “Marcelo, Marmelo, Martelo”, de Ruth Rocha;
- c. Outubro/2016 – “Saci Pererê”, de Monteiro Lobato;
- d. Novembro/2016 – “A festa no céu”, de Ângela Lago.

Apesar de se encontrarem armazenadas nesse banco produções de crianças que frequentavam do 1º ao 5º ano do EF I, foram selecionadas, para a presente investigação, apenas as produções das crianças dos três primeiros anos. Esse recorte se deu em razão de esses três primeiros anos corresponderem, à época, ao Ciclo de Alfabetização do Ensino Fundamental⁴, nos quais a escrita é mais instável em relação à complexidade do sistema ortográfico da língua. No total, o *corpus* foi composto de 165 textos produzidos por 55 crianças.

Forma de análise dos resultados

A forma de análise de resultados será descrita de acordo com o objetivo específico do estudo – investigar relações entre omissões em codas finais de palavra e a presença/ausência de traços morfológicos nessa posição.

Foi feito um levantamento de omissões de grafemas em posição de coda silábica final de palavra em cada uma das produções textuais. Após esse levantamento, as omissões foram distribuídas em dois tipos principais, conforme remetessem a (1) codas finais de palavra com informações apenas fonológicas ou a (2) codas finais de palavra com informações tanto fonológicas quanto morfológicas.

Seguem-se dois exemplos dessas duas condições de codas, extraídas diretamente do *corpus*:

4 A partir das novas diretrizes estabelecidas pela atual Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a alfabetização das crianças deverá ocorrer não mais até o terceiro ano do ensino fundamental. De acordo com esse documento, “Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos” (Brasil, 2018, p. 59).

1. "AÇÚCAR"



2. "BATER"



Como se pode observar, em ambos os exemplos, ocorrem omissões ortográficas em contexto de coda final de palavra. Porém, embora se trate de omissões de um mesmo grafema em uma mesma posição silábica, em (i) a omissão do grafema <R> na palavra "açúcar" é apenas fonológica, visto que remete a um fonema que naturalmente constitui a estrutura fonológica dessa palavra. Já em (ii), esse mesmo grafema (<R>) na palavra "bater" remete tanto a uma informação fonológica (que constitui a estrutura fonológica da palavra) quanto a uma informação morfológica, responsável por marcar o infinitivo verbal.

Com esse modo de organização dos dados, foi possível obter os elementos necessários para que se pudesse confirmar (totalmente ou parcialmente) ou, ainda, refutar a hipótese que orientou a presente investigação – a de que, dada a maior complexidade da coda final de palavra em que se associam informações fonológicas e morfológicas nela), maior seria a ocorrência de omissões nessa situação.

Análise estatística

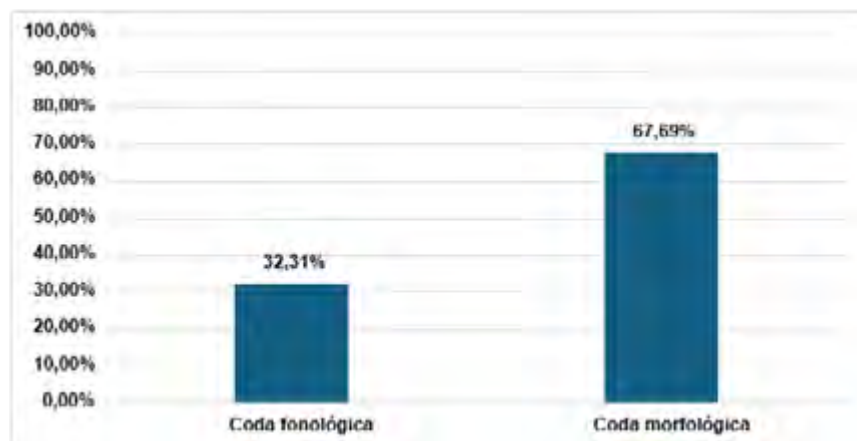
Os dados obtidos passaram por tratamento estatístico, realizado por meio do *software* SPSS (versão 30.0). Foram feitas análises descritiva e inferencial.

Para a análise descritiva dos dados, foram utilizadas uma medida de tendência central (média) e uma medida de dispersão (desvio padrão). Para a análise inferencial, foi utilizado o teste ANOVA-ONE WAY para medidas repetidas (*Repeated-measures analysis of variance*). A análise de variância permite verificar diferenças entre as médias dos grupos. Foram utilizadas como variável independente o número de omissões ortográficas e como variável dependente o tipo das omissões. Dessa forma, o teste permitiu observar se a presença ou a ausência de informações morfológicas se relacionaria à maior ou à menor ocorrência de omissões ortográficas nas codas finais de palavras. Por fim, para cada análise inferencial, o valor do nível de significância adotado foi de $(\alpha) \leq 0,05$.

Resultados

Foi identificado um total de 393 omissões ortográficas em posição de coda silábica final de palavra nas 165 produções que compõem o *corpus* deste estudo. A distribuição dos dois tipos de omissões pode ser observada no gráfico a seguir:

Gráfico 1. Distribuição dos tipos de omissões em coda final de palavra



Fonte: Elaboração própria

Como se pode observar no Gráfico 1, a distribuição das omissões ortográficas aponta para o seu predomínio em codas nas quais se associam informações tanto de natureza fonológica quanto de natureza morfológica.

Seguem-se, na Tabela 1, os resultados da análise descritiva dessa distribuição:

Tabela 1. Valores de média e desvio padrão dos tipos de coda final de palavra

Tipologia	Média	Desvio padrão
Coda fonológica	0,770	1,4593
Coda morfológica	1,612	1,7895

Fonte: Dados da pesquisa

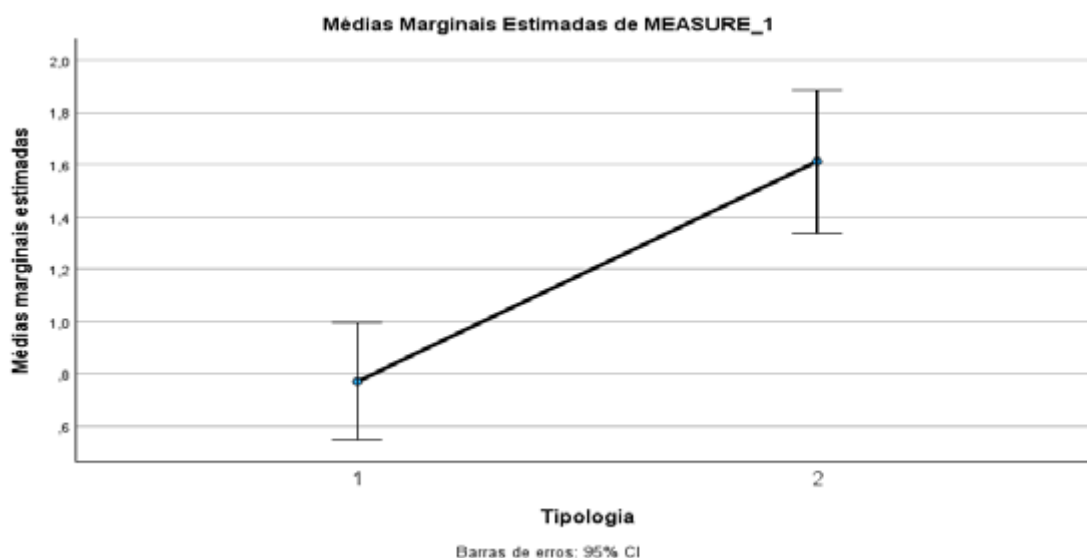
Ressalte-se que a diferença de distribuição dos dois tipos de coda foi inferencialmente significativa, como apontam os dados da Tabela 2 e do Gráfico 2:

Tabela 2 . Valores de significância estatística – Teste de efeito dentre sujeitos

	F	P (sig.)
Tipologia	33,579	< 0,001

Anova- One way para medidas repetidas. Nível de significância: ($\alpha \leq 0,05$). **Fonte:** Dados da pesquisa

Gráfico 2. Valores de média dos tipos de codas finais de palavra



Legenda: 1 = Coda fonológica; 2 = Coda morfológica. **Fonte:** Dados da pesquisa

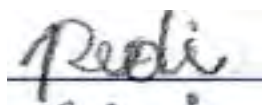
Como se pode observar nos dados da Tabela 2, a significância dessa diferença é mostrada pelos valores de $p = < 0,001$ e de $f = 33,579$, os quais indicam que a diferença encontrada entre os tipos de omissões ortográficas nessa posição silábica é inferencialmente significativa.

Seguem-se exemplos de omissões ortográficas em coda na qual se associam informações fonológica e morfológica:

3. “OS BICHOS” (nominal – número)

os Bicho

4. “PEDIR” (verbal – infinitivo)



Em (3), observa-se a omissão do grafema <S> na palavra “bichos”. Nessa palavra, o grafema omitido remete a um fonema associado à informação morfológica – ou seja, para além da omissão fonológica –, já que corresponde a uma desinência nominal (flexão da palavra em número) marcando, assim, o plural da palavra “bicho”.

Por sua vez, em (4), a omissão do grafema <R> da palavra “pedir” também marca – para além da omissão fonológica – uma omissão morfológica, já que o grafema omitido remete a um fonema ao qual se associa uma desinência verbal, de marca de infinitivo dessa palavra.

Discussão

Os resultados desta investigação apontam para o predomínio de omissões ortográficas em posição de coda final de palavra preenchida, convencionalmente, por um grafema que remete a um fonema ao qual se associam informações fonológicas e morfológicas.

Ampliando o escopo dos resultados a que chegaram Amaral *et al.* (2011), Cruz (2015) e Chacon e Silva (2022) a partir de investigações que se centraram apenas em aspectos fonético-fonológicos desse tipo de coda, o predomínio que detectamos sugere que a complexidade de tal associação é um aspecto a ser levado fortemente em consideração quando se investigam omissões ortográficas em posição de coda final de palavra.

Além desses três estudos – desenvolvidos com tema e *corpora* semelhantes aos nossos –, não encontramos, na literatura, outros com os quais pudéssemos fazer comparações com tendências detectadas em seus resultados. No entanto, um estudo com tema análogo e *corpus* semelhante chega a uma tendência que se contrapõe àquela apontada por nosso estudo. Justamente por essa possibilidade de contraposição, vamos destacá-lo.

Trata-se de estudo desenvolvido por Miranda (2008), no qual essa autora investiga relações entre (i) aspectos fonológicos e morfológicos da língua e (ii) erros ortográficos. Esse é o quadro que aproxima o estudo dessa autora do nosso – embora Miranda (2008) tenha observado essas relações em uma posição silábica (o núcleo) diferente daquela que analisamos neste artigo (a coda) e tenha destacado um tipo de erro (substituições ortográficas) também diferente do que analisamos (omissões ortográficas). Na posição de núcleo, o destaque feito pela autora foi para as substituições de grafemas na grafia das vogais ‘e’ e ‘o’, correspondentes fonológicas das tradicionalmente chamadas vogais

temáticas nos estudos de morfologia. Os resultados de Miranda consistiram (em sua totalidade) na troca grafêmica de 'o' por 'u' e na de 'e' por 'i'. Assim, as substituições desses dois grafemas vocálicos átonos finais expuseram uma grafia que se relacionava mais diretamente com o modo como esses fonemas são produzidos em registros de fala informal do Português Brasileiro.

No entanto, algo chama a atenção nesses resultados: uma diferença quantitativa nas substituições desses dois grafemas, já que houve maior ocorrência de registros não convencionais na grafia da vogal 'e' do que na grafia da vogal 'o'. Miranda (2008) atribui essa diferença à presença de um traço morfológico (marcador de gênero) na classe de palavras nominais, presença que, para a autora, parece ter diminuído o registro não convencional da vogal 'o'. Em outras palavras, a não existência desse (ou de outro) traço morfológico em palavras terminadas com a vogal átona final 'e' provocaria o aumento de registros não convencionais dessa vogal.

Nossos resultados, no entanto, vão em direção oposta. Diferentemente da tendência detectada por Miranda (2008), a maior ocorrência de omissões ortográficas em codas finais de palavra se deu justamente naquelas em que se associam informações de natureza fonológica e morfológica. Ou seja, em nosso caso, foi o aumento da complexidade que favoreceu a maior ocorrência de omissões de grafemas em coda final de palavra.

No entanto, essas tendências diferentes não apenas fazem emergir divergências entre elas. Com efeito, as tendências apontadas pelos resultados de Miranda (2008) e pelos nossos, por um lado, reforçam que pontos nos quais fonologia e morfologia se relacionam no sistema ortográfico devem ser observados com maior atenção nas investigações sobre a ortografia – já que esses pontos podem tanto diminuir (como no caso de Miranda) quanto aumentar (quanto em nosso caso) a presença de grafias não convencionais de palavras. Mas, por outro lado, a diferença de tendência que se viu entre o estudo de Miranda (2008) e o nosso sugere ser preciso observar em que medida o caráter não marcado ou marcado de uma posição silábica determina o modo como as relações entre fonologia e morfologia terão efeito na (ou para) a ortografia. Há uma diferença de posição silábica envolvida na diferença de tendências a que chegou Miranda (2008) e nós – lembrando: em Miranda, os resultados dizem respeito à posição de núcleo silábico; em nós, à posição de coda silábica. Há, ainda, uma diferença no tipo de erro – lembrando: em Miranda, as substituições; em nós, as omissões.

Destaque-se que, em consonância com a proposta de Selkirk (1982), a posição de núcleo silábico seria não marcada: ela é uma posição forte, já que em torno dela se organizam os demais elementos da estrutura da sílaba; portanto, pode ser considerada como uma posição universal dessa estrutura. Diferentemente, a posição de coda seria marcada: ela é uma posição fraca, não necessariamente presente nas estruturas silábicas das diferentes línguas descritas do mundo. Além dessa diferença estrutural, em termos

fonéticos, a posição de ataque concentra o pico de soância da sílaba; já na posição de coda, verifica-se justamente o decréscimo dessa soância. Em síntese, o que a diferença de tendência sugere é que o modo como as relações entre fonologia e morfologia atuam na ortografia depende do caráter não marcado/marcado da posição silábica em que se dão essas relações.

Destaquemos, no entanto, que, embora se trate de tendências opostas, tanto aquela detectada por Miranda (2008) quanto aquela detectada por nós apontam para uma tendência mais ampla e comum aos dois estudos: a forte ancoragem de ambas as escritas analisadas em características fonético-fonológicas da fala informal do Português Brasileiro.

Conclusão

Descrevemos a distribuição de um tipo de erro ortográfico muito comum na escrita infantil – as omissões ortográficas –, enfocando aquelas que ocorrem em codas finais de palavra. Com base nos resultados obtidos, pudemos confirmar nossa hipótese, de que, devido à maior complexidade da coda final de palavra em que informações fonológicas e morfológicas da língua se associam, omissões nesse tipo de coda prevaleceriam sobre aquelas em coda apenas fonológica.

No entanto, ao comparamos essa tendência com aquela detectada por Miranda (2008), vimos que o efeito das relações entre fonologia e morfologia pode ser tanto o de diminuir quanto o de aumentar a incidência de grafias não convencionais. Desse modo, estudos futuros poderiam observar em que medida essa diferença teria a ver com a posição silábica em que se estabelecem tais relações e, nela, ainda com o tipo de erro.

Vimos, por fim, que, apesar da diferença de tendências, algo da natureza das diferentes escritas analisadas se sobrepõe a elas: sua ancoragem em aspectos fonético-fonológicos de registros de fala mais informais do Português Brasileiro.

Como se trata de observar, nos dois estudos, como as convenções ortográficas se dão a ver nas escritas analisadas, um possível desdobramento dos resultados a que eles chegaram deve ser destacado: a necessidade de se enfatizar, no trabalho pedagógico com a ortografia, os pontos em que as relações entre o sistema ortográfico e características da língua tendem à complexidade e/ou à opacidade. Com efeito, vê-se que o sistema ortográfico se mostra instável nas posições silábicas e ortográficas analisadas, já que as escritas se apresentam, ainda, muito fortemente ancoradas em registros informais de fala. Portanto, pelo menos nos pontos analisados por Miranda (2008) e por nós, trata-se de escritas algo distantes de como convencionalmente se dá a correspondência fonema/grafema nesses pontos do sistema ortográfico. Basta lembrar, por exemplo, que

questões linguísticas como as de concordância verbal e de concordância nominal se estiveram insuficientemente presentes em nossos resultados – quando se pensa numa escrita escolar que deveria ser orientada pelas convenções ortográficas.

Não parece ser casual essa distância em relação às convenções nas escritas analisadas: as substituições (em Miranda, 2008) e as omissões, em nosso caso, se dão justamente em pontos nos quais a complexidade do sistema ortográfico da língua mais se faz presente – em ambos os casos, pelo efeito das relações entre fonologia e morfologia na ortografia. São esses pontos que, a nosso ver, o trabalho pedagógico com a ortografia deveria enfatizar, sobretudo pelo fato de as distâncias em relação às convenções funcionarem diferentemente a depender do caráter não marcado (canônico) ou marcado (não canônico) das posições silábicas. A propósito, é bom lembrar que, do ponto de vista das convenções ortográficas, uma omissão pode afetar a distintividade entre palavras, como, por exemplo, aquela entre “falar” e “fala”, palavras cuja grafia, se ancorada apenas em registros informais de fala, poderá ser a mesma.

Esperamos que, dos resultados deste estudo, desdobrem-se investigações que se voltem para tantos outros pontos da ortografia em que relações entre fonologia e morfologia se mostrem presentes nas convenções ortográficas. Esperamos, ainda, que nossos resultados sensibilizem pesquisadores não apenas do campo da Linguística, mas também de campos como os da Educação, da Psicologia e da Fonoaudiologia, para a importância do conhecimento dos múltiplos aspectos da língua nas práticas pedagógicas e clínicas com a dimensão ortográfica da escrita infantil.

Agradecimentos

Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES – Processo 88887.961343/2024-00); Pq/CNPq – Processo 305639/2021-8).

Referências

ABAURRE, M. B. M. *et al.* Leitura e escrita na vida e na escola. *Leitura: Teoria e Prática*, Porto Alegre, v. 4, n. 6, p. 15-26, 1985.

ALVES, D. C.; CASELLA, E. B.; FERRARO, A. A. Desempenho ortográfico de escolares com dislexia do desenvolvimento e com dislexia do desenvolvimento associado ao transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. *CoDAS*, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 123-131, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20162015068>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/9pNs8jkcHQT9zTxb3k3KnsF/?lang=pt>. Acesso em: 28 out. 2024.

AMARAL, A. S. *et al.* Omissão de grafemas e características da sílaba na escrita infantil. *Revista CEFAC*, São Paulo, v. 13, n. 5, p. 846-855, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-18462011005000007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/6xm9gX8TNMHtWvZVn7NYH8j/>. Acesso em: 15 out. 2024.

AMARANTE, M. V. *et al.* Comparação entre características fonológicas da sílaba em transposições ortográficas na escrita infantil e em metáteses na fala infantil. *Revista da ABRALIN*, [S. l.] v. 23, n. 2, p. 694-717, 2024. DOI: 10.25189/rabralin.v23i2.2218. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/2218>. Acesso em: 31 out. 2024.

AMARANTE, M. V. *et al.* Ortografia dos fonemas /l/ e / / em posições complexas na escrita infantil: uma análise comparativa. *CoDAS*. São Paulo, v. 32, n.6, p. e20190245, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202019245>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/Br9hSCfKQDWf58VrrKMhs8v/?lang=en#>. Acesso em: 10 out. 2024.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Ministério da Educação, Brasília, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 31.jul.2025.

CAGLIARI, L. C. A ortografia na escola e na vida. *Projeto Ipê Curso II*, São Paulo, p. 97-108, 1986.

CAPELLINI, S. A. *et al.* Desempenho ortográfico de escolares do 2º ao 5º ano do ensino particular. *Revista CEFAC*, São Paulo, v. 14, n. 5, p. 214-227, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-18462012005000012>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/n4vGKVW4TFpyb5NXqK4mZwh/#>. Acesso em: 03 out. 2024.

CAPELLINI, S. A. *et al.* Desempenho ortográfico de escolares do 2º ao 5º ano do ensino público. *Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 227-236, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S2179-64912011000300008> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jsbf/a/Y68KLnGKkVvCBmPvckWnwbj/#>. Acesso em: 03 out. 2024.

CHACON, L.; AMARANTE, M. V. Gradiência das transposições ortográficas na escrita de crianças do Ensino Fundamental I. *Estudos Linguísticos (São Paulo. 1978)*, [S. l.], v. 51, n. 3, p. 1003-1016, 2023. DOI: 10.21165/el.v51i3.3307. Disponível em: <https://revistadogel.emnuvens.com.br/estudos-linguisticos/article/view/3307>. Acesso em: 17 out. 2024.

CHACON, L.; SILVA, M. A. A. Omissão ortográfica na escrita infantil: relação entre posição silábica e escolaridade. *Estudos da Língua(gem)*, [S. l.], v. 20, p. 29-54, 2022.

DOI: 10.22481/el.v20i1.12064. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/estudosdalinguagem/article/view/12064>. Acesso em: 12 out. 2024.

CRUZ, R. C. F. Levantamento das omissões ortográficas na escrita infantil. *Texto Livre*, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 153-160, 2015. DOI: 10.17851/1983-3652.8.2.153-160. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/16707>. Acesso em: 16 out. 2024.

DE SOUZA, C. A.; BRANDÃO, J. D. P.; DE MELO, C. R. C. Análise das dificuldades ortográficas por meio de análise de produção de textos. *Revista Educação In Loco*, v. 1, n. 1, p. 111-125, 2020. Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/REIL/article/view/1233>. Acesso em: 15 out. 2024.

DONICHT, G.; CERON, M. I.; KESKE-SOARES, M. Erros ortográficos e habilidades de consciência fonológica em crianças com desenvolvimento fonológico típico e atípico. *CoDAS*, São Paulo, v. 31, e20170212, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20182018212>. Disponível em <https://www.scielo.br/j/codas/a/cqR98zvts5RqJmZzzJRzKSp/?lang=pt>. Acesso em: 03 nov. 2024.

DOS SANTOS, F. R. D. *O erro ortográfico na produção escrita de alunos da Educação Básica*. 2021. Artigo (Mestrado Profissional em Ensino de Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas) – Centro de Ciências Sociais e Educação, Universidade do Estado do Pará, Belém, 2021. Disponível em: https://paginas.uepa.br/ppgell/wp-content/uploads/2022/01/Artigo-Final_Fabiola_Pos-Defesa-1.pdf. Acesso em: 03 nov. 2024.

GUILHERME, J. et al. Correlação entre características fonético-fonológicas da fala e da ortografia em crianças com alterações fonológicas. *Organon*, Porto Alegre, v. 38, n. 76, 2023. DOI: 10.22456/2238-8915.134518. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/organon/article/view/134518>. Acesso em: 08 nov. 2024.

MIRANDA, A. R. M. A aquisição ortográfica das vogais do português: relações com a fonologia e morfologia. *Letras*, [S. l.], n. 36, p. 151-168, 2008. DOI: 10.5902/2176148511971. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/11971>. Acesso em: 04 nov. 2024.

MIRANDA, A. R. M. Um estudo sobre a natureza dos erros (orto) gráficos produzidos por crianças dos anos iniciais. *Educação em revista*, Belo Horizonte, v. 36, p. e221615, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-4698221615>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/Z3trLgDyBBZWB466FLHFXtz/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 03 nov. 2024.

MIRANDA, A. R. M.; PACHALSKI, L.; RICHETTI, L. S. Os dígrafos do português na escrita de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. In: *Fórum linguístico*. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2023. p. 8727-8745, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5007/1984-8412.2023.e85764>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/85764>. Acesso em: 04 nov. 2024.

NOGUEIRA, D. M.; CÁRNIO, M. S. Programa fonoaudiológico em compreensão leitora e ortografia: efeitos na ortografia em disléxicos. *CoDAS*, São Paulo, v. 30, n. 2 p. e20170077, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20182017077> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/3mdsXrq85vSLsZ44pNBWwCb/?lang=pt#>. Acesso em: 04 nov. 2024.

PACHALSKI, L.; MIRANDA, A. R. M. Conhecimento fonológico na aquisição da escrita: um estudo sobre os erros (orto)gráficos em textos de crianças do ciclo de alfabetização. *ReVEL*, [S. l.], v. 17, n. 33, p.137-0160, 2019. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/files/b4ecb21e8166d5107fe10ea4639c3ff1.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2024.

PACHALSKI, L.; MIRANDA, A. R. M. A metátese na aquisição da escrita: simetrias e assimetrias entre fonologia e ortografia. *Filologia e Linguística Portuguesa*, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 233-256, 2018. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v20i2p233-256>. Disponível em: <https://revistas.usp.br/flp/article/view/151909>. Acesso em: 04 nov. 2024.

PASCHOAL, L.; CHACON, L. Influência da transparência e da opacidade na ortografia de fonemas fricativos. *CoDAS*. São Paulo, p. e20210212, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20232021212pt> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/hFFTDWJhDw7ZQcmrmZB7fSg/?lang=pt#:~:text=Os%20erros%20ocorreram%20em%20maior,de%20grafemas%20para%20cada%20fonema>. Acesso em: 04 nov. 2024.

SELKIRK, E. O. The syllable. In: HULST, F. V., SMITH, N. *The structure of phonological representations*. Dordrecht: Foris, 1982. p. 337-379.

SOARES, A. J. C.; SANTOS, G. H. C.; BEFI-LOPES, D. M. Desempenho em decodificação e escrita de crianças com transtorno do Desenvolvimento da Linguagem: dados preliminares. *CoDAS*, São Paulo, v. 36, n. 1, p. e20220318, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20232022318pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/tPpxJ6FhZ8jzLcGkCHxjnQK/?lang=pt>. Acesso em: 04 nov. 2024.

VAZ, S.; CHACON, L. Relações entre aspectos fonéticos-fonológicos e escolaridade na acurácia ortográfica de consoantes nasais no Ciclo de Alfabetização. *SCRIPTA*, Belo Horizonte, v. 27, n. 59, p. 181-208, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5752/P.2358-3428.2023v27n59p181-208>. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/30118>. Acesso em: 28 out. 2024.

VAZ, S.; CHACON, L. Aspectos fonológicos de consoantes líquidas e acurácia ortográfica no Ciclo de Alfabetização. *Revista Linguagem & Ensino*, [S. l.], v. 24, n. 4, p. 825-842, 2021. DOI: <https://doi.org/10.15210/rle.v24i4.21193>. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/rle/article/view/21193>. Acesso em: 28 out. 2024.

VAZ, S.; CHACON, L. Coocorrência de traços fonológicos em substituições ortográficas de fonemas soantes. *CoDAS*, São Paulo, v. 32, n. 2, p. e20180205, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20192018205>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/cBLjYVLJvgzkhqVrcWTtqXN/?lang=pt>. Acesso em: 28 out. 2024.

VITTI, M. E. G.; CHACON, L.; AMARANTE, M. V. Aspectos fonético-fonológicos da língua em inserções ortográficas na escrita da criança. *Caderno Pedagógico*, [S. l.], v. 21, n. 9, p. e7978, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n9-190. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/7978>. Acesso em: 03 nov. 2024.